

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE À PESSOAS IDOSAS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### HEALTH EDUCATION FOR ELDERLY PEOPLE IN THE HOSPITALIZATION PROCESS: AN EXPERIENCE REPORT

Thauanny Cotrim Ribeiro<sup>1,\*</sup> / Daniela da Silva Santos<sup>1</sup> /  
Thalita Santos Pereira da Silva<sup>1</sup> /  
Jessica Lane Pereira Santos<sup>1</sup>

#### INTRODUÇÃO

Como consequência da diminuição da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida, observa-se uma mudança da estrutura etária da população mundial (FOCHEZATTO, 2020). A partir disso, associado às mudanças fisiológicas do próprio envelhecimento, infere-se sobre essa população um maior surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, tornando maior a ocorrência de hospitalizações (FREIRE et al., 2017).

O processo de hospitalização, resulta em inúmeras alterações para a pessoa idosa, uma vez que, além das fragilidades advindas do processo saúde-doença, o indivíduo se encontra em um ambiente diferente, vivenciando um afastamento de sua rotina, afazeres e família, sendo comum sentimentos como medo. Tais fatores podem desencadear outras alterações na saúde da pessoa idosa e provocar grandes impactos para a sua vida (REIS, 2018).

Nesse sentido, as intervenções de enfermagem são de suma importância, pois medidas preventivas podem auxiliar o processo de promoção da saúde e influenciam na qualidade de vida da pessoa idosa (LIMA et al., 2018). No que se refere à pessoa idosa internada no ambiente hospitalar, a educação em saúde propicia a promoção da saúde e da terapêutica dos indivíduos, além de favorecer o autocuidado, o acolhimento e o fortalecimento de relações de confiança entre a equipe e o paciente (FEUERWERKER, 2014).

#### RESUMO

A mudança no perfil etário da população tem causado mudanças no perfil de morbimortalidade, interferindo no número de hospitalizações. O presente trabalho tem por objetivo descrever as ações realizadas por um projeto de extensão com pessoas idosas hospitalizadas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Percebeu-se que no processo de educação em saúde os idosos assimilaram as orientações fornecidas, além de proporcionar interação social. Conclui-se que a educação em saúde contribui para o aumento da qualidade de vida da pessoa idosa e modifica cenários de saúde.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Envelhecimento. Educação em Saúde. Hospitalização.

#### ABSTRACT

The change in the age profile of the population caused changes in the morbidity and mortality profile, interfering with the number of hospitalizations. The present work aims to describe the actions carried out by an extension project with hospitalized elderly people. This is a descriptive study, of the type of experience report. That in the health education process the elderly assimilated the perceived guidelines, in addition to providing social interaction. It concludes that health education contributes to increasing the quality of life of the homebody and modifies health scenarios.

**Keywords:** Aged. Aging. Health Education. Hospitalization.

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: thauannycot@gmail.com

Dessa forma, ações voltadas para a educação em saúde a idosos hospitalizados são bastante relevantes, pois poderão proporcionar maior compreensão sobre a assistência prestada durante a internação e sobre os cuidados necessários que deverão ser continuados após a alta hospitalar.

Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo descrever as ações realizadas por um projeto de extensão com pessoas idosas hospitalizadas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência construído a partir das vivências de discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), obtidas através das intervenções realizadas pelo Projeto de Extensão “EnvelheSENDO”, no período de 2019 a 2022.

O projeto, vigente há 4 anos, tem como objetivo realizar atividades de educação em saúde à pessoa idosa hospitalizada ou em situação de fragilidade.

O projeto realiza intervenções de educação em saúde à idosos hospitalizados nas unidades de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do Hospital Geral de Guanambi/BA. As atividades ocorreram de forma semanal e/ou mensal, conforme cronograma pré-estabelecido.

O processo de educação em saúde se deu através de conversas com a pessoa idosa hospitalizada a beira do leito, para o fornecimento de orientações destinadas a promoção do autocuidado e do preparo para o retorno domiciliar, após a alta hospitalar. Utilizou-se um álbum seriado com ilustrações produzidas manualmente pelos monitores do projeto, para que, didaticamente, fosse oferecido um melhor entendimento para a pessoa idosa das orientações transmitidas.

Os temas trabalhados foram: cuidados com a pele, hábitos de vida saudável (alimentação, ingestão hídrica e realização de atividades físicas), cuidados com a saúde bucal, risco de quedas, importância da vacinação e uso correto de medicações, além da importância da rede de apoio, realização de atividades de interesse e interação social.

Antes das abordagens, através do uso do mapa dos setores, foram selecionados os idosos e coletadas informações no prontuário, para que fossem escolhidas as pessoas com mais de 60 anos e que fosse estudado o motivo de internação e o histórico de saúde. Os idosos eram abordados nos leitos de maneira individual, e por meio de exposição dialogada eram realizadas as orientações para ele e/ou seu acompanhante.

É importante salientar que a todo momento a pessoa idosa e seu responsável tinham a liberdade de expressar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões e histórias. Para fundamentação do relato foram utilizados artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Scielo e Lilacs, encontrados através do cruzamento de descritores. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos. Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de o presente estudo passar pela aprovação em comitê de ética.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A educação em saúde é considerada uma ferramenta importante no processo de promoção de saúde. O conhecimento repassado através da educação, relacionado ao cotidiano do indivíduo, possibilita modificações nos hábitos de vida do sujeito, que possivelmente resultariam em riscos à saúde e desfechos insatisfatórios (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Toda a equipe multidisciplinar é responsável por esse processo, no entanto, a enfermagem tem papel fundamental, desse modo, a educação em saúde deve ser considerada medida indissociável do cuidado para obter melhores resultados, contribuindo, por meio do aprendizado, a promoção do autocuidado (COSTA et al., 2020).

Observou-se que os idosos participantes absorviam as informações sobre os assuntos tratados nas abordagens, fato explícito em algumas frases citadas pelos participantes durante as conversas. Além disso, momentos como esses, que proporcionam interação com outras pessoas, são capazes de trazer aos indivíduos hospitalizados sentimentos positivos. Segundo Cunha (2019), o ambiente hospitalar fragiliza a pessoa idosa, podendo impactar em sua saúde mental e autoestima, que é comprometida pela falta de interação social.

Assim, a partir do quadro da pessoa idosa e da sua condição clínica, foi disponibilizada orientações gerais e específicas com o intuito de difundir os cuidados necessários para restabelecimento e manutenção da saúde, a fim de proporcionar uma maior adaptação ao retorno ao domicílio e às novas demandas de cuidados mediante às condições clínicas do indivíduo.

Nesse sentido, a educação em saúde realizada aos idosos hospitalizados é significativa, tendo em vista as modificações do processo de senilidade associada às mudanças advindas do processo de hospitalização. Jacobi et al (2019) menciona a necessidade que a pessoa idosa e seu cuidador apresentam, de obterem informações em todo o período de internação hospitalar, ou seja, a educação em saúde deve ser utilizada como ferramenta para prevenir e retardar o surgimento de complicações, pois, a falta de conhecimentos pode influenciar na qualidade de vida após alta-hospitalar.

Ademais, as intervenções proporcionadas pelo projeto de extensão universitária, proporcionam resultados positivos para além do público-alvo, visto que, estabelece efeitos positivos para a vida acadêmica dos discentes extensionistas. Reforçando este relato, Silva (2020), afirma que, a extensão é capaz de trazer mudanças para a sociedade, pois se trata de fomentar melhoria da qualidade de vida da comunidade, outrossim, garante o rompimento de barreiras, ao levar conhecimento produzido na universidade para a sociedade, facilitando o processo de aprendizagem do discente.

## CONCLUSÃO

Como consequência da mudança do perfil etário e de morbimortalidade da população idosa, percebe-se o aumento das internações hospitalares. Desse modo, torna-se necessárias ações que visem a garantia de qualidade de vida para essa faixa etária.

Pode-se concluir a partir da experiência relatada que atividades educativas contribuem ativamente na transformação de cenários de saúde, através da promoção da melhoria de qualidade de vida e prevenção de possíveis agravos.

A experiência possibilitou às discentes identificar o papel da enfermagem no que diz respeito ao processo educativo no âmbito hospitalar e a importância dessas ações para propiciar um envelhecimento saudável e diminuir a ocorrência de novas hospitalizações.

## REFERÊNCIAS

- CONCEIÇÃO, et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Braslian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>. Acesso em: set. 2022.
- COSTA et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, Goiás, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234>. Acesso em: set. 2022.
- CUNHA, R. **Avaliação do estado mental de idosos hospitalizados**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Strictus Sensu em enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, p. 75. 2019.
- FEUERWERKER, L. C. M. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. p. 1-174.
- FOCHEZATTO et al. Envelhecimento populacional e financiamento público: análise do Rio Grande do Sul utilizando um modelo multissetorial. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 0128, p. 1-24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0128>. Acesso em: set. 2022.
- FREIRE et al. Fatores associados à fragilidade em idosos hospitalizados: Uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n.115, p. 1199-1211, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711517>. Acesso em: set. 2022.
- JACOBI et al. Demandas de idosos hospitalizados pós correção de fratura de fêmur proximal por queda. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 34460, p. 1-6, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.34460>. Acesso em: ago. 2022.
- LIMA et al. Saúde do idoso: Atribuições do enfermeiro frente a senescência e senilidade. In: 29ª Semana de Enfermagem - Liderança sustentável e comprometida com o direito humano à saúde: desafios da Enfermagem, Porto Alegre, 2018. **Anais**. Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2018. p. 251.
- REIS, A. A. **Sonhando saúde: um estudo sobre o padrão de sono e repouso de idosos hospitalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, p. 56. 2018.
- SILVA, W. P. Extensão Universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão e Sociedade**, Rio Grande do Norte, v. 11, n. 2, p. 21-32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2>. Acesso em: set. 2022.